

## ADRENALECTOMIA LAPAROSCÓPICA EM YORK-SHIRE COM TUMOR DE ADRENAL – RELATO DE CASO

Raphaella de Oliveira MARTINS;  
Carlos Eduardo COTIAS.

**Palavras Chaves: Cirurgia, Videocirurgia, Caninos.**

Adrenalectomia laparoscópica possui menos riscos que a técnica aberta e é amplamente utilizada na medicina humana, mas pouco explorada na medicina veterinária. O treinamento de vídeo-cirurgiões para adrenalectomia é de suma importância para que haja maior utilização da técnica na medicina veterinária. As abordagens minimamente invasivas não estão surgindo para substituir totalmente a cirurgia convencional, mas para incorporar-se ao arsenal cirúrgico moderno e vem ganhando espaço importante na cirurgia veterinária devido a suas vantagens relacionadas ao reduzido trauma cirúrgico, destacando-se: possibilidade de realizar a intervenção terapêutica durante o diagnóstico, menor volume de sangramento durante a cirurgia, magnificação das imagens, melhor aspecto estético, melhor preservação da função imunológica. O presente trabalho relata caso de um canino da raça York Shire, fêmea, com 6 kg, que apresentava polidipsia, polifagia, poliúria e perda de pelo. Obteve a confirmação de tumor de adrenal por meio de exames complementares e recebeu recomendação de tratamento cirúrgico, optou-se pela adrenalectomia laparoscópica. Foi executada a antisepsia com clorexidina 2% solução degermante e clorexidina 0,5% solução alcoólica. Com o animal em decúbito dorsal com os membros anteriores voltados ao equipamento de vídeo-cirurgia, iniciou-se a cirurgia para a ressecção da adrenal esquerda, com a primeira incisão transabdominal na linha alba, cranial à cicatriz umbilical, dando acesso à cavidade abdominal, onde foi inserido o primeiro trocarte de 5 mm de diâmetro. Em seguida, foi feito o ligamento da mangueira do insuflador para insuflar a cavidade abdominal com o gás dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) até atingir a pressão de 8mmHg, sendo essa mantida durante todo o procedimento cirúrgico. Foi, então, inserida a ótica no primeiro trocarte e sob sua visão foram inseridos outros dois trocartes, retro umbilical, ambos de 5 mm de diâmetro, após a inserção dos dois últimos trocartes foi feita a troca da ótica para o primeiro trocarte após a cicatriz umbilical, foram inseridas a pinça de trabalho e a pinça seladora de vasos (Ligasure™). Primeiramente, foi feito o afastamento dos órgãos adjacentes e ressecção do peritônio, após a identificação e selagem dos ramos originários da artéria e veia renal, foi feita a ressecção da glândula adrenal e a retirada da glândula para o meio externo por meio do portal pré-umbilical. Os fios de sutura utilizados para a cavidade abdominal foram: no tecido subcutâneo poligalactina 910 (vicryl) 3-0 e Nylon 3-0 na pele. Logo em seguida ao término cirúrgico o animal foi transportado até a sala de recuperação para avaliação e observação. Após a recuperação para os parâmetros fisiológicos o cão foi encaminhado para a internação onde ficou em acompanhamento veterinário. Durante o pós-operatório, foi submetido a terapia endovenosa, na analgesia foi administrado tramadol + dipirona, e antibioticoterapia com amoxicilina + clavulanato de potássio.

### Referências Bibliográficas:

DARIVA, Larissa. Adrenalectomia laparoscópica: comparação entre o pneumoperitônio e o uso de dispositivo para lift laparoscopy em cadáveres de cães. *In*: DARIVA, Larissa. **Adrenalectomia laparoscópica: comparação entre o pneumoperitônio e o uso de dispositivo para lift laparoscopy em cadáveres de cães**. 2020. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Veterinárias na Área de Morfologia, Cirurgia e Reprodução Animal

(PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE VETERINÁRIA, [s. l.], 2020.

SCHIOCHET, F.; BECK, C. A. C.; PINTO, V; STEDILE, R; CONTESINI, E.; ALIEVI, M. M.; YAMAZAKI, P. H.; JURINITZ, D. F.; BERNARDES, S. B. L. Ovário-histerectomia laparoscópica em uma gata com fetos mumificados ? relato de caso. **Revista portuguesa de ciências veterinárias**, [s. l.], 2007. Disponível em: [http://www.fmv.ulisboa.pt/specv/PDF/pdf12\\_2007/361-364.pdf](http://www.fmv.ulisboa.pt/specv/PDF/pdf12_2007/361-364.pdf). Acesso em: 2 dez. 2022.